

Educação Musical em João Pessoa: a realidade do ensino e aprendizagem da música nos espaços formais e não-formais do município¹

Luis Ricardo Silva Queiroz²
Universidade Federal da Paraíba

Resumo: Este trabalho apresenta a metodologia e as concepções epistemológicas que alicerçam uma pesquisa que vem sendo realizada na cidade de João Pessoa, desde junho de 2007. O estudo tem como objetivo fazer um levantamento dos espaços formais e não-formais de educação musical existentes no município, visando, também, compreender as concepções, estratégias, situações e processos de ensino e aprendizagem da música que caracterizam esses contextos. A metodologia da pesquisa tem como base instrumentos de coleta e análise de dados que permitirão uma abordagem quantitativa e qualitativa do universo investigado, contemplando, entre outros, pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, observação participante, categorização dos espaços de educação musical, descrição e análise das suas principais características. Os resultados obtidos a partir da pesquisa serão de fundamental importância para (re)pensarmos e compreendermos não só o ensino e aprendizagem de música em João Pessoa, como também, para redimensionarmos nossas reflexões para problemas e características de outros contextos educacionais do país.

Palavras-chave: Espaços formais e não-formais; educação musical; ensino e aprendizagem da música

Temos assistido nas últimas décadas uma ampliação significativa da área de educação musical no Brasil. Ampliação que tem se consolidado, fundamentalmente, pela representativa expansão da produção científica e da literatura nacional; dos cursos de graduação e pós-graduação; e dos espaços de atuação profissional do educador musical.

Nessa mesma direção, o campo de abrangência da área e as concepções educacionais que a permeiam têm sido constantemente re-configurados com vistas a se adequarem à dinâmica e à mutabilidade natural do contexto sociocultural do país e, de forma mais específica, de cada localidade.

¹ Trabalho apresentado no XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina – 2007

² Professor adjunto do Departamento de Educação Musical e do Programa de Pós-Graduação em Música da UFPB. Doutor em Etnomusicologia pela Universidade Federal da Bahia e Mestre em Educação Musical pelo Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro. Coordenador do Grupo de Pesquisa Práticas de Ensino e Aprendizagem da Música em Múltiplos Contextos. E-mail: luisrsq@uol.com.br.

Entendemos que o ensino e aprendizagem da música acontece em espaços distintos e de formas diferenciadas, sendo (re)configurados de acordo com os objetivos, as características didático-pedagógicas e os valores e significados estabelecidos por cada contexto sociocultural. Assim, para compreender a educação musical na contemporaneidade é necessário considerar o diversificado campo da área, tendo em vista a variedade de espaços existentes e, conseqüentemente, as múltiplas formas de transmissão musical que se configuram em cada um deles. De maneira geral, podemos classificar os espaços de educação musical como: **espaços formais**, que abrangem escolas especializadas da área e outras instituições de ensino regulamentadas pela legislação educacional vigente no país; **espaços não-formais**, constituídos por ONGs, projetos sociais, associações comunitárias, espaços diversos que oferecem cursos livres de música, etc.; e **espaços informais**, que abarcam manifestações da cultura popular em geral, expressões musicais urbanas, etc.).

Neste trabalho, apresentamos a metodologia e as concepções epistemológicas que alicerçam uma pesquisa que vem sendo realizada em João Pessoa e que tem como objetivo fazer um levantamento dos espaços formais e não formais de educação musical existentes no município, compreendendo, fundamentalmente, as concepções, estratégias, situações e processos de ensino e aprendizagem da música que caracterizam esses contextos. A pesquisa tem ainda como objetivos específicos: identificar práticas e atividades de ensino e aprendizagem da música existentes nesses espaços; compreender as dinâmicas particulares de cada universo, destacando as principais formas de transmissão dos saberes musicais existentes; e revelar diferenças e similaridades entre as distintas propostas de educação musical realizadas.

Como a pesquisa ainda está em fase inicial, não temos resultados suficientes para nos atermos a uma análise significativa das questões centrais da investigação. Dessa forma, este trabalho visa, especificamente, apresentar e discutir a proposta da pesquisa referida anteriormente, refletindo, essencialmente, sobre a necessidade e a importância de trabalhos dessa natureza para termos uma visão ampla sobre a realidade do ensino e aprendizagem da música na atualidade.

Os diferentes espaços de educação musical e a diversidade de práticas de ensino e aprendizagem da música

Estudos de áreas como a educação musical, a etnomusicologia, a antropologia e a educação em geral, entre outras, têm enfatizado a importância da música, e das demais linguagens artísticas, para a sociedade, para a cultura e, conseqüentemente, para o ensino (DUARTE JÚNIOR, 2002; FONTEERRADA, 2005; GAINZA, 1988; GEERTZ, 2004; PAYNTER, 1991; QUEIROZ, 2004; SCHAFER 2001). Essa perspectiva demonstra a necessidade de pensarmos em propostas de formação musical no universo cultural de cada sociedade, contemplando espaços múltiplos de produção e transmissão de conhecimentos musicais.

Diversas instituições governamentais e não governamentais têm, com diferentes propósitos e objetivos, proporcionado uma representativa expansão dos espaços de educação musical no país. Expansão que tem possibilitado a criação de novos contextos formais – estruturados a partir da legislação educacional vigente –, e, também, de diversos contextos não formalizados, que, apesar de possuírem estruturas e organização interna das suas atividades e propostas, não se enquadram na dimensão político-educacional necessária para serem considerados como pertencentes à esfera formal de ensino.

Para Queiroz (2005), as concepções da educação musical contemporânea têm demonstrado a necessidade de incorporarmos às práticas educativas da música sentidos que inter-relacionam o fazer musical a aspectos mais abrangentes da cultura dos estudantes, fazendo das atividades educativo-musicais algo relevante e significativo socialmente. Segundo o autor, citado anteriormente, estaremos, assim, fugindo da sub-cultura musical consolidada, muitas vezes, dentro das aulas de música, principalmente nas instituições formais de ensino, que, por vezes, ainda trabalham com atividades musicais sem significado real para os seus praticantes, gerando, conseqüentemente, desinteresse, e até descaso, dessas pessoas para com as aulas de música.

Frente a essa realidade, os espaços formais e, também, os não formais, tem se beneficiado significativamente nos últimos tempos do constante diálogo que têm estabelecido com formas de transmissão musical de outros universos culturais. Universos esses que possuem concepções, estratégias, situações e processos singulares de ensino e aprendizagem da música e que, quando analisados em profundidade, nos permite tanto a

compreensão da abrangência da área de educação musical na atualidade quanto a configuração de propostas de ensino e aprendizagem da música contextualizadas com a dinâmica de cada espaço e com a sua realidade sociocultural (ARROYO 2002; QUEIROZ, 2005).

As discussões acerca da educação musical têm concentrado parte dos seus estudos atuais sobre questões que se mostram, numa proporção crescente, desafiadoras para o processo de ensino aprendizagem da música em seus diferentes contextos “O reconhecimento de demandas antes ignoradas – mas que já existiam – e de espaços que tinham pouca visibilidade para educadores musicais geram algumas interrogações.” (TRAVASSOS, 2001 p. 76). Estudos diversos, como o de Arroyo 2002, Queiroz, 2004, entre outros, apontam que os espaços escolares formais de educação musical, são apenas um dos inúmeros contextos presentes no cotidiano das sociedades, urbanas ou não, onde experiências de ensino aprendizagem da música acontecem. Deste modo, não podemos acreditar que a educação musical acontece exclusivamente nos espaços formais de ensino, mas sim em todo e qualquer contexto em que ocorra situações e processos de ensino e aprendizagem da música.

Diante dessa diversidade é necessário reconhecer que cada universo possui concepções e objetivos particulares que alicerçam as suas estratégias, situações e processos de transmissão dos conhecimentos musicais. Tal fato nos motivou a realizar uma pesquisa abrangente que pudesse, frente à abrangência da área de educação musical na atualidade, compreender os distintos perfis e as múltiplas perspectivas que têm caracterizado o ensino da música nos espaços formais e não formais.

Tendo em vista essas perspectivas, outro grande debate da área de educação musical na atualidade tem sido o perfil da formação de professores de música e as competências, habilidades e atitudes que se espera desse profissional. Diferentes trabalhos de estudiosos que se dedicaram a refletir sobre o assunto têm apontado para a necessidade de uma redefinição dos cursos de formação de professores de música no país, apontando para a necessidade de que os profissionais egressos dos cursos de licenciatura em música tenham um perfil abrangente, que lhes possibilite atuar nos diferentes universos educacionais do país, de forma contextualizada com as perspectivas da área de educação musical e com a

realidade dos múltiplos espaços de ensino e aprendizagem da música (BELLOCHIO, 2003; DEL BEN, 2003; GROSSI, 2003; QUEIROZ; MARINHO, 2005).

Essas (re)definições e as perspectivas atuais da área têm gerado impactos significativos nas formas de atuação dos professores de música e, conseqüentemente, na concepção das atividades de ensino realizadas nas instituições e demais contextos de educação musical. Assim, não possuímos mais uma perspectiva única de educação musical, mas sim uma diversidade de possibilidades e de alternativas que são desenvolvidas de acordo com a realidade de cada espaço e com perfil dos profissionais atuantes nesses universos. Entendemos que compreender essa pluralidade nos permite (re)pensar caminhos para o ensino de música na atualidade, podendo estabelecer análises críticas sobre a realidade da educação musical e sobre perspectivas para o desenvolvimento de suas práticas educativas.

O universo da pesquisa

A pesquisa está dividida em duas etapas: na primeira, que terá como objetivo fazer um levantamento dos espaços formais e não-formais de ensino da música existentes em João Pessoa, abrangeremos as instituições e os espaços diversos de educação musical existentes em toda a área urbana do município. Na segunda, que focará qualitativamente a realidade particular de cada contexto de educacional, visando compreender concepções, estratégias, situações e processos de ensino e aprendizagem da música, será selecionada uma amostragem que, delimitada quantitativamente, contemple todos os espaços apontados a partir do levantamento inicial.

Relevância do trabalho

Entendemos que esta pesquisa será de grande relevância para mapearmos a realidade educacional de ensino da música em João Pessoa, destacando os espaços formais e não formais existentes e as atividades realizadas nesses universos. Além disso, o trabalho permitirá identificar e refletir sobre aspectos qualitativos do ensino de música no município, revelando concepções, estratégias, situações e processos que caracterizam as práticas de educação musical consolidadas na cidade.

A partir de uma compreensão particular do contexto sociocultural-educacional de ensino da música em João Pessoa, poderemos refletir sobre dimensões mais amplas da educação musical no país, correlacionando as descobertas e reflexões geradas a partir deste trabalho com resultados de outras realidades já estudadas. Nesse sentido, estruturamos uma proposta de pesquisa que se adéqua às perspectivas da produção científica na atualidade, sendo capaz de abranger problemas e situações específicas do contexto sociocultural-político em que está inserido e, também, de ampliar os resultados obtidos para universos mais amplos do conhecimento, fato que permitirá uma contribuição mais abrangente tanto para a área de educação musical quanto para a ciência em geral.

Metodologia

Para contemplar os objetivos da pesquisa estruturamos uma ampla metodologia que mescla instrumentos diversos de análise e coleta de dados, permitindo uma abordagem quantitativa e qualitativa do universo da pesquisa. Nessa perspectiva, os principais instrumentos definidos para o trabalho foram:

- **Para coleta de dados: pesquisa bibliográfica** nas áreas de educação musical, educação em geral e afins com o intuito de constituir um referencial teórico consistente; **pesquisa documental** junto aos órgãos gestores da educação básica e demais segmentos inter-relacionados com espaços formais e não formais de educação musical; **aplicação de questionários** com os responsáveis pela prática educativo-musical em cada contexto; **entrevistas semi-estruturadas** com professores de cada espaço; **observação participante** de diferentes práticas e atividades de ensino e aprendizagem da música, contemplando os espaços de ensino revelados no levantamento inicial; **gravações de áudio** de atividades realizadas nos diferentes espaços, com o intuito de analisar características musicais que configuram as práticas de ensino e aprendizagem da música existentes; **gravações de vídeo**, tendo como objetivo registrar atividades diversas relacionadas ao ensino e aprendizagem da música; e **registros fotográficos**, captando aspectos gerais das práticas musicais realizadas.

- **Para organização e análise dos dados: constituição do referencial teórico**, a partir da pesquisa bibliográfica; **categorização dos principais espaços formais de educação musical** existentes na cidade; **descrição e categorização** das principais atividades realizadas em cada contexto de ensino e aprendizagem investigado; **edição das gravações de áudio**, selecionando atividades musicais realizadas que sejam relevantes para o processo analítico; **edição dos vídeos**, selecionando trechos relevantes para o processo de análise das atividades musicais realizadas nas escolas e demais instituições; **seleção das fotografias**, considerando os registros que poderão ser utilizados tanto para a análise quanto para a ilustração dos relatórios e dos demais textos para publicações que serão produzidos posteriormente; **realização de transcrições textuais** dos relatos e depoimentos orais obtidos a partir das entrevistas; **realização de transcrições musicais** (registros gráficos das atividades realizadas) com base nos registros sonoros e áudios-visuais; **descrição analítica** das concepções, estratégias, situações e processos de ensino e aprendizagem da música que caracterizam esses espaços.

Resultados esperados

Finalmente, destacamos que, com base nos objetivos proposto da pesquisa, poderemos ter uma visão abrangente da área de educação musical em João Pessoa, podendo refletir sobre o perfil do ensino e aprendizagem da música desenvolvidos nos espaços formais e não formais do município, correlacionando-os de forma a perceber similaridades e diferenças que, ao mesmo tempo, particularizam e homogeneizam esses universos. Certamente o trabalho apresentará um panorama inicial de uma realidade que poderá ser mais amplamente explorada em outros trabalhos de pesquisa. Trabalhos que poderão tomar como base os resultados e as descobertas revelados a partir da investigação que vimos realizando em João Pessoa, com base na proposta discutida neste trabalho.

Acreditamos, ainda, que a investigação proposta contribui efetivamente não só para (re)pensarmos e compreendermos o ensino e aprendizagem de música em João Pessoa,

como permite, também, dimensionarmos as nossas reflexões para problemas e questões emergentes na área em outras localidades do país.

Referências

ARROYO, Margarete. Mundos musicais locais e educação musical. *Em pauta*: revista do programa de pós-graduação em música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 13, n. 20, p. 95-121, 2002.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 8, p. 17-24, 2003.

DEL BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 8, p. 29-32, 2003.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. *Fundamentos estéticos da educação*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2002.

FONTEERRADA, Marisa t. de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: Ed. UNESP, 2005.

GAINZA, Violeta Hemsy de. *Estudos de psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus, 1988.

GEERTZ, Clifford. *Saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Tradução de Vera Mello Joscelyne. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

GROSSI, Cristina. Reflexões sobre atuação profissional e mercado de trabalho na perspectiva da formação do educador musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 8, p. 87-92, 2003.

PAYNTER, John. *Oir, aqui e agora*. Buenos Aires: M. A. Bermejo, 1991.

QUEIROZ, Luis Ricardo S. A música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma Educação Musical abrangente. In: QUEIROZ, Luis Ricardo S.; MARINHO, Vanildo Mousinho (Org.). *Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2005. p. 49-65.

_____. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 10, p. 99-107, 2004.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Novas perspectivas para a formação de professores de música: reflexões acerca do Projeto Político Pedagógico da

Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 13, p. 83-92, 2005.

SCHAFER, R. Murray. *A afinação do mundo*. Tradução de Marisa T. Fonterrada. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

TRAVASSOS, Elizabeth. Etnomusicologia, educação musical e o desafio do relativismo estético. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 10., 2001, Uberlândia. *Anais...* Uberlândia: ABEM, 2001, p. 75-84.